



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 1.367, DE 2011

Solicita informações ao Excelentíssimo Ministro da Educação, sobre a contratação de empresas de fachada, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação, para prestar a segurança da informação na internet.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o art. 216, inciso I, do Regimento Interno, requiero que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas as seguintes informações ao Excelentíssimo Ministro da Educação, sobre a contratação de empresas de fachada, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação, para prestar a segurança da informação na internet:

1. Quais são os critérios utilizados pelo órgão para efetuar uma licitação? Como é feita a habilitação das empresas que participam da licitação? Como é feita a verificação dos documentos das empresas? Como é feita a conferência da assinatura do contrato com a empresa vencedora da licitação?
2. Qual foi a proposta de serviço que a Jeta Soluções e Serviços em Tecnologia da Informação Ltda apresentou que a qualificou como vencedora da licitação? Quem representou a empresa? Quem assinou o contrato com o Inep? Qual foi o valor do contrato? Existe comprovação de que o serviço foi devidamente efetuado?

3. O donos da empresa Jeta são dois cantores sertanejos, Gilvanio Santos Viana Filho e José Francisco Alves Filho, que dizem nunca ter assinado nenhum contrato com o governo e nem ter visto nenhum dinheiro referente à licitação, muito menos sabem informática. Como o Ministro explica a contratação dessa empresa?
4. Segundo os cantores, Gilvanio Santos Viana Filho e José Francisco Alves Filho, foi o senhor Andre Luis Sousa Silva que comprou a empresa Jeta com uma procuração deles e era o responsável pelos negócios. O senhor Andre possui outras duas empresas, a DNA Soluções Inteligentes e a Monal Informática, sendo que a primeira está no nome de sua mãe e a segunda no nome de Aristides Silva, que também venceram licitações com o Inep. O fato de três empresas vencedoras de diferentes lotes de uma licitação, do mesmo órgão, terem ligações tão próximas com o mesmo empresário não coloca o resultado da licitação sob suspeição?
5. Quando empresas vencedoras de licitação de um órgão tem o mesmo dono, mesmo que o dono seja oculto, há uma quebra de sigilo das propostas, já que o resultado não poderia ser obtido sem a participação de agentes do Estado, que validaram o resultado da licitação. Isso não configura improbidade administrativa?
6. Qual foi o valor repassado para as empresas DNA e Monal? Quem assinou o contrato em nome das empresas?

JUSTIFICATIVA

O jornal Correio Braziliense dos dias 2, 4 e 6 de novembro do corrente noticiou que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão responsável pela realização do Enem, contratou empresa de informática registrada em nome de dois artistas do interior de Minas Gerais por R\$ 6,4 milhões para proteger sistema contra ameaças virtuais, como spams e vírus.

Segundo a Junta Comercial do Distrito Federal, a Jeta Soluções e Serviços em Tecnologia da Informação Ltda. é comandada desde julho deste ano por Gilvanio Santos Viana Filho e José Francisco Alves Filho. Os dois são do Norte de Minas e atuam na área musical há mais de 10 anos. Gil era da dupla "Gil e Erick" e José, conhecido também como "Chico Terra", o produtor.

Com capital de R\$ 30 mil, a Jeta nunca tinha trabalhado para o serviço público. A primeira disputa foi a licitação do Inep. Abocanhou logo um registro de preços de R\$ 6,4 milhões, o que significa dizer que, durante um ano, o órgão poderá contratar a empresa para prestar esse serviço sem uma nova licitação. O primeiro contrato foi publicado em 3 de outubro no Diário Oficial da União no valor de R\$ 135 mil.

Segundo Chico Terra, o verdadeiro dono da empresa seria André Luis Sousa. André propôs comprar uma “empresa de gestão empresarial” e registrá-la no nome dos músicos com a finalidade de ajudar a dupla.

André está por trás de três empresas que participaram e ganharam o pregão 15/2011, do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). No entanto, não deixou sua digital em nenhuma delas. Como revelou o Correio, a Monal Informática ainda está registrada no nome de Aristides Silva, 84 anos, que também desconhece as atividades da empresa. André admitiu que comprou a Monal este ano, para participar de licitações. A situação cadastral, segundo ele, só não foi regularizada.

Já a DNA Soluções Inteligentes está no nome da mãe dele, Enisa Alves, moradora do Núcleo Bandeirante. A empresária teria apresentado capital de R\$ 1 milhão. A região administrativa é sede de outra empresa recém-adquirida.

Em face dos indícios de fraude na licitação efetuada pelo Inep, é imprescindível que seja demonstrada a lisura da mesma para que o responsável pela pasta da Educação faça valer o seu papel de bom gestor da administração pública federal.

Sala das Sessões,

Senador **ALVARO DIAS**

LÍDER DO PSDB

(À Mesa, para decisão)

Publicado no **DSF**, em 11/11/2011.